

# Os Caçadores Invisíveis

#### Povo Miskito – Nicaraguá/Honduras

O que vou te contar foi narrado pela minha avó, mas a avó dela contou para ela e ela ... bom, você sabe!

O povo do rio e o povo da praia da cultura Miskito têm algo em comum: gostamos de contar histórias. Outra coisa que temos em comum é que vivemos em um território entremeado de rios e bordado pelo mar do Caribe.

Sem mais delongas, vamos para a história.

Três irmãos saíram para caçar nos campos porcos selvagens deliciosos chamados waris. Depois de muito caminhar, eles ouviram de repente:

‘DAR, DAR, DAR ...’

Eles procuraram a fonte da voz como *yaguaretés* furtivos, enquanto os bugios espiavam, sorrindo por trás dos troncos das árvores. Pouco depois, eles descobriram algo que ... você não vai acreditar ... a voz vinha de uma árvore; especificamente, de um cipó.

Um dos irmãos agarrou o cipó falante com as mãos ... e desapareceu!

Outro irmão o seguiu ... e aconteceu a mesma coisa! ‘O que você fez com meus irmãos?’ Perguntou o terceiro irmão.

‘Eu não os machuquei,’ a voz respondeu. ‘Se eles me soltarem, eles aparecerão novamente.’

Assim fizeram, e assim aconteceu, como a voz tinha dito.

‘Quem é você?’ Perguntou o primeiro irmão que pegou o cipó.

‘Eu sou Dar,’ o cipó respondeu. ‘Se você me tocar, eu o torno invisível.’

Os irmãos entenderam imediatamente o significado disto para eles, uma possibilidade extraordinária de caçar.

Eles queriam arrancar um pedaço do cipó, mas ele desapareceu.

‘Primeiro, vocês têm que me prometer que farão um bom uso deste poder’ Dar, o cipó, disse.

‘Nós prometemos’ os irmãos responderam. 'O que nós temos que fazer?'

‘Em primeiro lugar’, disse o cipó, ‘você nunca venderá carne *wari*, já que os caçadores sempre a dão de graça na aldeia. Além disso, você não vai caçar com armas de fogo, que assustam toda a selva. Você fará isso com a mesma habilidade que sempre fez, com suas lanças.’

‘Nós prometemos!’ Disseram os três irmãos de uma vez.

Foi então que o Dar permitiu que cada um pegasse um pedaço de si.

Graças ao Dar, os irmãos tiveram muito sucesso na caça daquele dia, e também no dia seguinte e no seguinte.

As pessoas da aldeia desfrutavam de abundância de carne, as principais refeições eram servidas e crianças e adultos melhoravam a cada dia. Isso agradou o coração dos três irmãos.

‘Como você faz isso?’ Uma das mulheres idosas da comunidade perguntou um dia.

E foi assim que eles contaram tudo o que aconteceu.

‘Enquanto vocês cumprirem sua promessa, a vila vai prosperar’ disse a velha, enquanto o resto dos anciãos assentiu.

Todos os dias a aldeia se alimentava de carne *wari*, por isso a fama dos três irmãos viajou a bordo de uma canoa, cruzou o rio Patuca e alcançou ouvidos muito distantes ... de pessoas fora do nosso meio de vida.

E um dia essas pessoas chegaram à aldeia.

‘Queremos conhecer seus irmãos caçadores,’ disseram eles.

Os irmãos se aproximaram e gentilmente convidaram os viajantes a comer carne *wari*. Foi assim que, falando souberam que esses homens eram mercadores e que vinham comprar a carne *wari*.

‘Não podemos fazer isso,’ disse um irmão. ‘Não podemos vender’, disse outro.

Mas o terceiro permaneceu pensativo.

‘Pensamos que caçadores tão eficazes seriam mais espertos’, disseram os mercadores, zombando dos irmãos. ‘Nós só queremos comprar o que sobrou.’

O irmão que antes havia ficado em silêncio disse:

'Se vendermos um pouco, nada irá acontecer.'

‘E se o Dar perceber?’ Perguntou outro.

'Não se preocupe! Nada vai acontecer', disse o primeiro. ‘Estes mercadores devem ter mais poder do que o Dar.’

Tudo começou com a venda de carne dos *wari* para os mercadores, mas esses mercadores queriam comprar mais e mais a cada vez, então começou a faltar carne para a aldeia e, por isso, os irmãos decidiram parar de vender.

‘É tudo culpa de vocês!’ Um dos mercadores acusou os irmãos quando eles lhes disseram que não venderiam mais. ‘Vocês devem caçar com armas de fogo! Não sejam preguiçosos! Além disso, vendam sua carne apenas para as pessoas da aldeia que pagam pelas balas.’

Os anciãos, vendo o que estava acontecendo, tentaram persuadir os irmãos. Mas os corações dos caçadores já estavam longe da aldeia ... e de si mesmos. Eles não se importavam em ver as crianças chorando de fome.

Um dia, como todos os outros, voltaram à aldeia com a caça, prontos para vender a carne, mas de repente perceberam que ninguém mais olhava para eles. Eles simplesmente se afastavam enquanto eles passavam, como se um vento gelado e úmido corresse pela selva quente.

Os anciãos sabiam o que estava acontecendo: os irmãos haviam se tornado invisíveis.

Os caçadores ouviram os anciãos e foram correndo para a montanha para pedir a Dar para torná-los visíveis novamente. Eles chamaram: ‘Dar! Dar! Dar! ', mas o Dar não respondeu.

E foi assim que eles entenderam sua terrível falha, sua promessa não cumprida. Eles voltaram para a aldeia, procurando ser recebidos novamente entre os seus, mas os anciãos não os receberam. Agora eles estavam invisíveis e foram banidos.

Ainda hoje se diz que as sombras frias e úmidas de três caçadores vagam pela montanha, sem família ou amigos, sem ninguém para sentir falta deles. Enquanto uma voz entre as árvores continua dizendo:

‘Dar, Dar, Dar ...’.

Adaptado Jessica Gabriela Reyes, membro do Povo Miskito (2019)

Sob licença Creative Commons CC BY-NC-SA 

### Comentários

Esta história nos oferece uma visão em primeira mão de como os povos indígenas das Américas foram forçados - e ainda estão sendo forçados - a mudar seus costumes, tradições e modos de vida, os quais são mais respeitosos com o meio ambiente natural, após a chegada dos colonizadores europeus.

Esta lenda miskito dificilmente remonta a mais de quatro séculos, visto que se tratava de comerciantes e colonos britânicos, dos quais os miskitos começaram a obter produtos não tradicionais e armas de fogo. Isto não ocorreu antes de 1629, quando os puritanos ingleses se estabeleceram na Ilha Providence, ao largo da costa da atual Nicarágua. Deve ter sido depois dessa data que a lenda dos Caçadores Invisíveis surgiu. Talvez pretendesse ser um aviso dos mais sábios anciãos do povo miskito, para que os seus jovens não se deixassem abalar pelo fascínio da tecnologia europeia, que ameaçava os ecossistemas dos seus territórios.

### Fontes

Rohmer, H.; Chow, O. y Vidaure, M. (1987). The Invisible Hunters / Los cazadores invisibles: A Legend from the Miskito Indians of Nicaragua / Una leyenda de los indios miskitos de Nicaragua. São Francisco: Children’s Book Press.

#### Associado ao texto da Carta da Terra

Princípio 12b: Afirmar o direito dos povos indígenas à sua espiritualidade, conhecimentos, terras e recursos, assim como às suas práticas relacionadas a formas sustentáveis de vida.

#### Outras passagens que esta história ilustra

Princípio 12: Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social, capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, concedendo especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.

Princípio 12c: Honrar e apoiar os jovens das nossas comunidades, habilitando-os a cumprir seu papel essencial na criação de sociedades sustentáveis.

